



ANFÍPODES COMO ALIMENTO ALTERNATIVO PARA O CAVALO MARINHO *Hippocampus reidi* Ginsburg, 1933: EFEITOS NO CRESCIMENTO E EFICIÊNCIA ALIMENTAR

Virginia Carrara¹; Eduardo K. O. Matsumoto²; Alexandre L. Arvigo³; Caio A. Miyai²; Leonardo Cirillo⁵; Tânia Marcia Costa^{1,2,4}.

¹Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Zoologia), Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” — UNESP, Instituto de Biociências — Campus de Botucatu, 18618-000, SP, Brasil.

²Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” — UNESP, Instituto de Biociências — Campus do Litoral Paulista-São Vicente, 11330-900, SP, Brasil

³Programa de Pós-Graduação em Oceanografia Ambiental, Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES) — São Mateus, 29932-540, ES, Brasil.

⁴Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade de Ambientes Costeiros, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” — UNESP, Instituto de Biociências — Campus do Litoral Paulista, São Vicente, 11330-900, SP, Brasil.

⁵Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Instituto de Ciências Marinhas (IMar), Santos, SP, Brasil.

virginia.carrara@unesp.br

A aquicultura tem apresentado crescimento acelerado nos últimos anos. Contudo, a disponibilidade de insumos alimentares que supram adequadamente os requisitos nutricionais das espécies cultivadas ainda é um fator limitante. Anfípodos vêm se destacando como alimento vivo alternativo na aquicultura por suas características que favorecem o cultivo, como tamanho reduzido, desenvolvimento direto, ciclo de vida curto, alta fecundidade e alto valor nutritivo. No Brasil, o cavalo-marinho *Hippocampus reidi* Ginsburg, 1933 está entre as cinco espécies ornamentais marinhas mais exportadas, e seu cultivo surge como alternativa promissora para aliar sustentabilidade e comércio. Entretanto, a espécie apresenta alta exigência nutricional, especialmente por ácidos graxos poli-insaturados de cadeia longa, dificultando o cultivo. Nesse contexto, anfípodos destacam-se por serem ricos em ácidos graxos essenciais, o que os tornam candidatos promissores em dietas de cavalos-marinhos. Assim, o presente estudo teve como objetivo avaliar o uso dos anfípodos *Cymadusa filosa* Savigny, 1816 e *Parhyale hawaiiensis* (Dana, 1853) em dietas mono-específicas para *H. reidi*, bem como investigar se a alimentação prévia desses anfípodos (ração ou alga) influencia no crescimento e eficiência alimentar desses peixes. Para isso, avaliamos a taxa de ingestão, ganho de peso total, ganho de peso relativo, taxa de crescimento específico, eficiência de conversão alimentar, comprimento e fator de condição de juvenis de *H. reidi* alimentados com *Artemia salina* (controle); *C. filosa* cultivada com alga; *C. filosa* cultivada com ração e *P. hawaiiensis* cultivada com ração. Os resultados demonstraram que, embora os anfípodos tenham sido consumidos em menor quantidade que a artêmia, promoveram maior ganho de peso, indicando maior eficiência alimentar, independente da dieta aplicada ao cultivo de *C. filosa*. A artêmia resultou em desempenho alimentar inferior, sugerindo menor qualidade nutricional. Dessa forma, considerando a eficiência e a viabilidade de cultivo, *Cymadusa filosa* cultivada com ração demonstra-se uma alternativa promissora para a alimentação de *H. reidi*, contribuindo para o desenvolvimento de protocolos de cultivo e para estratégias de conservação da espécie.

Palavras-Chave: *Cymadusa filosa*; Espécies marinhas ornamentais; *Parhyale hawaiiensis*.